

VIVÊNCIAS DE ALUNOS DE FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

EXPERIENCES OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS IN PHYSIOTHERAPY CARE IN WOMEN'S HEALTH

EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES DE FISIOTERAPIA EN LA ATENCIÓN FISIOTERAPÉUTICA EN LA SALUD DE LA MUJER

Josiane Lopes¹

RESUMO: Este estudo buscou caracterizar a percepção discente sobre as vivências de atendimentos na área da Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo de abordagem qualitativa com entrevista de alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste e que atenderam pacientes durante a disciplina de Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. Todos os alunos responderam um questionário com questões sobre as atividades desenvolvidas, visão da área antes e após a experiência de atendimento. Os conteúdos das entrevistas foram analisados e codificados em unidades de significado. Participaram 31 alunos. As unidades de significado foram: 1) Noção da atuação na área da fisioterapia em saúde da mulher; 2) Oportunidade da vivência de atendimentos; 3) Competências e habilidades desenvolvidas. Conclui-se que a vivência com práticas de atendimento na área de Fisioterapia na saúde da mulher aprofundou os conhecimentos dos alunos e desenvolveu competências sociocomportamentais.

747

Palavras-chave: Saúde da mulher. Estágio. Aluno. Percepção.

ABSTRACT: This study sought to characterize students' perceptions of experiences in the area of Physiotherapy applied to women's health. Methodology: A descriptive study with a qualitative approach was conducted with interviews with students of the Physiotherapy course at the Universidade Estadual do Centro-Oeste who treated patients during the Physiotherapy in Gynecology and Obstetrics discipline. All students answered a questionnaire with questions about the activities developed and their view of the area before and after the experience of care. The contents of the interviews were analyzed and coded into units of meaning. Thirty-one students participated. The units of meaning were: 1) Notion of the performance in the area of physiotherapy in women's health; 2) Opportunity to experience care; 3) Skills and abilities developed. It is concluded that the experience with care practices in the area of physiotherapy in women's health deepened the students' knowledge and developed sociobehavioral skills.

Keywords: Women's health. Internship. Student. Perception.

¹Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde. Docente adjunta B do departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

RESUMEN: Este estudio buscó caracterizar las percepciones de los estudiantes sobre las experiencias en el área de Fisioterapia aplicada a la salud de la mujer. Metodología: Se realizó un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo con entrevistas a estudiantes del curso de Fisioterapia de la Universidade Estadual do Centro-Oeste que atendieron a pacientes durante la disciplina de Fisioterapia en Ginecología y Obstetricia. Todos los estudiantes respondieron a un cuestionario con preguntas sobre las actividades desarrolladas y su visión del área antes y después de la experiencia de atención. Los contenidos de las entrevistas fueron analizados y codificados en unidades de significado. Participaron treinta y un estudiantes. Las unidades de significado fueron: 1) Noción de la actuación en el área de fisioterapia en la salud de la mujer; 2) Oportunidad de experimentar el cuidado; 3) Habilidades y habilidades desarrolladas. Se concluye que la experiencia con prácticas de cuidado en el área de fisioterapia en la salud de la mujer profundizó el conocimiento de los estudiantes y desarrolló habilidades socioconductuales.

Palabras clave: Salud de la mujer. Pasantía. Estudiante. Percepción.

INTRODUÇÃO

A experiência de atuar em uma área na situação de estágio, durante a graduação, oportuniza vivências práticas com desenvolvimento de competências e habilidades inerentes. O estágio na área da Fisioterapia na saúde da mulher é uma experiência única e particular para o aluno pois envolve o conhecimento técnico atrelado a habilidades sociocomportamentais.

Pesquisas no escopo temático educacional são muito importantes no curso de Fisioterapia pois ressaltam a importância do processo de reflexão sobre a prática pedagógica no trabalho docente (PASTORIZA, 2021). A participação dos alunos em estágios desperta a vivência do aluno pela área de competência daquele estágio e ajuda no processo de desenvolvimento. Proporcionar vivências de atuação em uma área específica propiciam o desenvolvimento de competências que favoreçam uma atuação que contemple o homem em sua integralidade, complexidade e singularidade, valorização essa fundamental para a constituição de um fazer humano em saúde (CASATE JC; CORRÊA AK, 2008).

Os profissionais da saúde vêm buscando expandir seus saberes e aprimorar os recursos para uma abordagem cada vez mais qualificada em cada ciclo de vida da mulher. Dentre tais profissionais, destaca-se o fisioterapeuta por exercer um papel de destaque com a especialidade Fisioterapia na saúde da mulher (DELGADO AM, et al., 2015). Tal especialidade é reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e tem o propósito de estudar, avaliar e tratar a saúde da mulher, nos diferentes ciclos de vida, compreendendo técnicas de avaliação, tratamento e educação em saúde com ênfase em ginecologia, urologia, coloproctologia e mastologia (DRIUSSO P, et al. 2017).

A fisioterapia na saúde da mulher é uma área com várias possibilidades de atuação. Esta área oferta assistência nas diferentes fases da vida da mulher: da infância à terceira idade. A atuação se dá em disfunções urinárias, disfunções anorretais, disfunções sexuais, dores genito-pélvicas, situações de prolapso de órgãos pélvicos, na gestação, nas condições próprias do climatério. Com esta ampla atuação, a fisioterapia na saúde da mulher constitui uma área essencial da fisioterapia. Contudo, nem toda instituição de ensino superior oferta estágio nesta área e, assim, o aluno só tem a experiência das aulas teóricas e práticas na disciplina da Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia ou saúde da mulher. O conhecimento, neste contexto, fica superficial pois os alunos não vivenciam a realidade da área, das práticas de atendimentos (DELGADO AM, et al., 2015).

A literatura tem evidenciado o aumento exponencial de disfunções uroginecológicas (LIU W, et al., 2024) sendo, portanto, fundamental propor atividades que possam estimular a aprendizagem e interesse do aluno pela fisioterapia na saúde da mulher com foco na expansão e aprimoramento de saberes. Assim, o objetivo deste estudo caracterizar a percepção discente sobre as vivências de atendimentos na área da Fisioterapia aplicada à saúde da mulher.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, observacional e transversal de natureza exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa, com foco em captar as vivências das práticas de atendimento em Fisioterapia em saúde da mulher, objetivando compreender fenômenos envolvidos nesta caracterização vivenciada por discentes da 4^a. série do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) durante a disciplina Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. Foram seguidos os três domínios dos Critérios consolidados para relatos de pesquisa qualitativa (COREQ), respectivamente: tipo de pesquisa e flexibilidade, desenho do estudo e análises e achados. Este estudo atendeu as normas nacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos com aprovação do Comitê de Ética da UNICENTRO (Parecer número 6.800.328). O anonimato na transcrição das falas neste estudo foi mantido, utilizando-se identificação alfanumérica (P - participante, seguido de uma ordem numérica de 1 a 31).

O curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) não oferta estágio na área de Fisioterapia na saúde da mulher, portanto a única oportunidade de experienciar atividades na área é durante a disciplina de Fisioterapia em Ginecologia e

Obstetrícia ministrada no formato de aulas teóricas e práticas. Assim, após o término dos conteúdos, é ofertado aos alunos a oportunidade de atender uma mulher com alguma disfunção dentro da área de atuação da Fisioterapia na saúde da mulher. Cada aluno assumiu o atendimento de uma paciente o qual desenvolveu a avaliação da paciente, elaborou o plano de tratamento, atendeu a paciente durante as sessões e ao término apresentou a devolutiva de evolução clínica da paciente ao docente da disciplina. Todos os atendimentos foram supervisionados pelo docente responsável pela disciplina.

A amostra foi do tipo conveniência composta por todos os alunos matriculados na disciplina de Fisioterapia, que atenderam pacientes durante a disciplina e que desejassem participar do estudo. Os alunos responderam um questionário com questões sobre a caracterização social, as atividades desenvolvidas, visão da área antes e após a experiência de atendimento e competências/ habilidades trabalhadas durante os atendimentos dos pacientes.

Na análise dos dados, as respostas foram transcritas de forma global na íntegra com atribuição de um número de registro de acordo com a ordem que foram efetuadas as entrevistas. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN L, 2015). As entrevistas foram lidas em profundidade, e então emergiram as categorias. A análise e a interpretação da informação obtida consistiram no recorte das transcrições, codificação e categorização da informação encontrada em unidades de significado. Na análise final, foi estabelecido a articulação entre os dados obtidos e os referenciais teóricos do estudo.

750

RESULTADOS

Participaram deste estudo 31 alunos (22 mulheres e 9 homens) com média de idade de $21,7 \pm 2,7$ anos, todos matriculados na 4^a. série do curso de Fisioterapia da UNICENTRO e que estavam cursando a disciplina de Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia pela primeira vez. Nenhum aluno teve contato em projetos e/ ou atendimentos de pacientes com disfunções de competência de atendimento na área de Fisioterapia na saúde da mulher.

As entrevistas foram interpretadas por meio da técnica de análise de discurso que permitiu a busca de evidências e a categorização nas seguintes unidades de significado: 1) Noção da atuação na área da fisioterapia em saúde da mulher; 2) Oportunidade da vivência de atendimentos; 3) Competências e habilidades desenvolvidas.

Unidade 1. Noção da atuação na área da fisioterapia em saúde da mulher

Essa unidade descreve sobre o conhecimento dos alunos sobre a efetividade, indicações e prescrições da Fisioterapia em saúde da mulher. Os alunos relataram que o conhecimento deles era restrito ao transmitido durante a disciplina, pelo que precisaram estudar para atender os pacientes e antes da disciplina ou de iniciarem o curso de fisioterapia, não conheciam sobre esta área de atuação.

“ Eu entrei na fisioterapia pensando em várias áreas, mas jamais havia ouvido falar sobre a parte da Fisioterapia na saúde da mulher, só depois de entrar no curso e ver a grade das disciplina que vi que existia.” (P7)

“Com os atendimentos fui vendo que realmente o que tínhamos aprendido nas aulas tinha fundamento e dava resultados....minha paciente parar de perder urina na 5ª. sessão pra mim foi um marco, tipo um marco histórico porque jamais imaginei que ia ajudar alguém com esse problema e de forma tão rápida.” (P19)

Unidade 2. Oportunidade da vivência de atendimentos A unidade concentrou relatos sobre as vivências dos alunos durante os atendimentos ressaltando a mudança de conceito após a experiência dos atendimentos.

“Eu comecei os atendimentos para ajudar realmente pois tinha muito paciente e ia faltar estagiário, mas aí me surpreendi pois foi uma área que realmente foi desafiadora para mim. Uma coisa é você estar lá assistindo aula, fazendo as práticas com seus colegas de turma aí outra é você ter um paciente na sua mão que o médico disse que a última tentativa antes da cirurgia de bexiga era a fisioterapia, você se sente responsável e aí te motiva.....dá muito medo porque é uma área que meche com constrangimento, região íntima, mas quando a paciente melhora é uma sensação única.....sem essa vivência seria apenas mais uma disciplina.” (P13)

“A experiência de atender nessa área foi boa, não é a área que eu desejo seguir, mas foi uma oportunidade para testar meus limites pois eu sou muito envergonhado e eu sendo homem e ir atender uma mulher, nessa área, eu trabalhei toda a confiança que eu tinha em mim.” (P24)

Unidade 3. Competências e habilidades desenvolvidas

Os relatos focaram desde de habilidades técnicas, de interação aluno-paciente e competências sociocomportamentais.

“Eu aprendi nas aulas práticas....ou melhor achei que tinha aprendido aí quando fui atender precisei revisar tudo e adaptar as técnicas para minha paciente, aí vi que ainda precisava aprender mais.” (P22)

“Eu tive que aprender a lidar com assuntos constrangedores para falar com minha paciente. É fácil? Não, mas sem esses atendimentos eu não ia ter a oportunidade de trabalhar isso em mim.” (P30)

“No começo minha paciente só respondia o que eu perguntava, eu orientava os exercícios, corrigia ela quando precisava e a sessão era um silêncio.....depois descobri que ela vendia bolos aí engatei nos papos e comecei a entrar no mundo dela, chegou um dia que ela trazia a receita e o bolo pra mim.....aí lembrei da professora dizendo que é só você aprender qual a chave do mundo do paciente e aí você conquista e a fisioterapia deslancha.” (P4)

“Eu gostava de estudar os conteúdos da fisio em gineco, mas achava difícil atender, conversar com o paciente sobre esses assuntos. Mas daí você se obriga a conversar, precisa perguntar sobre vida sexual, funcionamento de intestino e também você sente e vai tento jogo de cintura e no final encara tudo com naturalidade.” (P27)

DISCUSSÃO

Ao analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso de graduação em Fisioterapia no Brasil é preconizado um processo de ensino-aprendizagem mais ativo com implementação de métodos de ensino que incentivem o discente a refletir e discutir sobre a realidade social em que está inserido e sobre seu processo de aprendizagem (BRASIL, 2002). A graduação em Fisioterapia, segundo as DCN's, precisa possuir um projeto pedagógico de curso focado no estudante como centro da atividade em que o docente assume o papel de facilitador do processo de aprendizagem utilizando metodologias que privilegiem um trabalho ativo na elaboração do conhecimento (ARAÚJO JC, 2015). As DCNs do curso de Fisioterapia tem como propósito trazer o estudante para o centro do processo de ensino e aprendizagem, por meio de vivências de situações reais, abarcando conhecimentos significativos. Atividades como a realização de estágio desvincula o estudante de uma metodologia que o robotiza ao limitá-lo a somente o que lhe é transmitido, quebrando o paradigma do ensino para o verdadeiro aprendizado (SILVA ALR, et al., 2024).

A unidade de significado 1 “Noção da atuação na área da fisioterapia em saúde da mulher”_apresentou as falas referente ao conhecimento dos alunos sobre a área da Fisioterapia na saúde da mulher ressaltando o desconhecimento sobre a área e/ou o conhecimento de forma superficial e despreparo na atuação em um primeiro momento. A dicotomia saber técnico/humano é percebida sempre que o aluno ingressa em nova área/ campo de estágio. Os alunos, por desconhecerem a área, não se aprofundam inicialmente nas atividades e, nestas

situações, as preocupações iniciais estão dirigidas estritamente para a execução da técnica correta, seja para aprender ou mostrar para o professor, e também para a quantidade de técnicas realizadas, buscando garantir que seja executado o maior número possível de procedimentos e com perfeição (CASATE JC; CORRÊA AK, 2008).

Na unidade 2 que analisou a relevância da oportunidade da vivência de atendimentos em Fisioterapia na saúde da mulher que pela fala dos alunos destacou tal oportunidade como uma experiência transformadora. Experiências além do que o aluno está acostumado a vivenciar nos estágios curriculares somam à formação profissional, expande seus saberes e aprimora o conhecimento das técnicas/ recursos (DELGADO AM, et al., 2015). Tem aumentado a demanda por fisioterapeutas atuantes na área da Fisioterapia na saúde da mulher, oportunizar situações de vivências como a apresentada neste estudo aumenta a visibilidade desta área pelo futuro profissional, além de também colaborar para entregar profissionais mais preparados para atuar nessa área.

Na unidade 3 que abordou as competências e habilidades desenvolvidas as falas demonstraram claramente que a vivência de atendimentos ajudou a melhorar as habilidades técnicas, melhorou a interação aluno-paciente e aprimorou as competências.

Sociocomportamentais. Metodologias que configuram o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem são as mais vantajosas, especialmente as que desafiam o aluno como sujeito agente. Construir compromissos e valores humanos no contexto da formação é essencial para a construção de uma prática humana em saúde (CASATE JC; CORRÊA AK, 2008). A formação em fisioterapia tem valorizado a inclusão de conteúdos que abordam o homem em sua dimensão humana, envolvendo questões subjetivas e sociais, na tentativa de ampliar a perspectiva biológica, clínica e técnica do cuidar em saúde. Estudos já mostram que os conhecimentos sobre a natureza e o desenvolvimento de atitudes de valorização do homem são fundamentais para a humanização, sendo prioritário que os currículos incluam conteúdos relativos aos aspectos psicológicos, sociológicos e antropológicos na área da saúde (ROMAN C, et al., 2017). As matérias humanísticas podem contribuir na busca por novas abordagens em saúde (MARTINS MCFN, 2001).

CONCLUSÃO

A vivência com práticas de atendimento na área de Fisioterapia na saúde da mulher foi uma experiência transformadora para os alunos que aprofundaram seus conhecimentos,

desenvolveu competências sociocomportamentais e de interação aluno-paciente, habilidades técnicas e o “saber ser”. Neste processo foram consideradas as demandas apresentadas pelas competências sociocomportamentais inerentes à formação profissional do fisioterapeuta. As atividades mais significativas que promoveram o processo de ensino-aprendizagem e que foram reconhecidas como mais potencializadoras de assimilação de conteúdos foram aquelas que reconhecem e posicionam o aluno como protagonista do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO JC. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). In: 37^a Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis, 2015. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2015.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES nº 4, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar 2002; Sec. 1, p. 11
4. CASATE JC, CORRÊA AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. Rev Esc Enferm USP 2006; 40(3):321-8.
5. DELGADO AM, FERREIRA ISV, SOUSA MA. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das disfunções sexuais femininas. Revista Científica da Escola da Saúde. 2015; 4(1):47-56.
6. DRIUSSO P, RETT MT, MEIRELLES MCCC, SALDANHA MES, ZANETTI MRD, FERREIRA CHJ. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. Fisioter. Pesqui. 2017; 24(2).
7. LIU W, SUN X, GAO Y, SUN H, FENG H, TAN H, CHEN Q, PENG L, WU IX. Comparative effectiveness of nonsurgical interventions for urinary incontinence in older women: A systematic review and network meta-analysis. Arch Gerontol Geriatr. 2024 Jan;116:105214.
8. MARTINS MCFN. Humanização das relações assistenciais: a formação dos profissionais de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
9. PASTORIZA BS. Ensaio sobre intencionalidade pedagógica e tradição: um tensionamento como princípio educativo. Acta Scientiarum. Education. 2021; v. 44, e52706.
10. ROMAN C, ELLWANGER J, BECKER G, SILVEIRA A, MACHADO C, MANFROI W. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clin Biomed Res., v.37, n.4, p.349-357, 2017.

II.SILVA ALR, LIRA BRF, RUELA GA. Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, 2024; 14(3):e7313445360.